

AVENÇA

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO RUA Bandeira Coelho 78. 80  
REDACÇÃO RUA do Norte. n.º 12  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26=PORTO

Editor: Francisco Alves Vieira

## FINANÇAS MUNICIPAES

Em mapa fornecido pela respetiva repartição estampamos hoje o balancete geral das contas do município d'Espinho no decurso do anno de 1911.

Não é agora ocasião propria para um estudo analítico de todas as verbas descritas, não só no que se refere ás receitas, como tambem no que respeita a despesas.

Podemos dizer, de um modo sumario, que as receitas ordinarias aumentaram consideravelmente; do mesmo passo se pode afirmar que houve despezas extraordinarias de certo vulto, taes foram: o pagamento de uma prestação em dívida pela aquisição do terreno do parque João de Deus, no valor de quinhentos mil reis, as reconstruções de ruas por via de inundações das aguas fluviaes, os reparos e as obras de defesa para salvamento do antigo mercado, etc. De receita extraordinaria apenas se pode computar a importaneia da venda de terrenos destinados ao edifício do jardim-escola.

Ainda assim, a conta acusa um saldo na importancia de 1:372\$954 reis, o que demonstra que a situação financeira do município é desafogada, e que a administração se manteve dentro das normas de equitativa economia.

Segue-se o balancete aludido:

Resumo da Reccita e Despeza da Camara Municipal d'Espinho, no anno de 1911

### RECEITA

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Saldos de 1910:                       | Total      |
| No cofre do município . . . . .       | 541\$881   |
| Na Caixa Geral de Depósitos . . . . . | 896\$592   |
|                                       | 1:438\$473 |

### Cobrado em 1911:

|                               |            |
|-------------------------------|------------|
| Na thesouraria Municipal:     |            |
| Viação . . . . .              | 1:598\$199 |
| Município . . . . .           | 6:002\$330 |
| Escola João de Deus . . . . . | 648\$924   |

Juros pagos pela C. G. de Depositos até 30 de Junho de 1911

### DESPEZA

|   |            |
|---|------------|
| Despesa constante dos mandados de n.º 1 a 287 e guia n.º 1 de Socorros a Naufragos. . . . . | 8:308\$441 |
| Pago pela C. G. de Depositos ao Hospital de S. José . . . . .                               | 10\$000    |
|   | 8:318\$441 |
| Saldo para 1912. . . . .  | 1:372\$954 |
|   | 9:691\$395 |

### DR. JOSÉ BESSA DE CARVALHO

Na camara dos deputados, este nosso distinto amigo e ilustrado correligionario pronunciou um notável discurso defendendo com energia, vigorosa argumentação e sincera ver-

dade o procedimento das comissões locaes e da autoridade administrativa de Espinho na recente colisão levada ao parlamento e de que ali se tornará eco o ilustre deputado Sr. Dr. J. Cinto Nunes.

O Sr. Dr. José Bessa descreveu a largos traços a política de Espinho, descre-

vendo curiosos incidentes que produziram sensação na camara. As comissões d'Espinho aludem aos factos na sua exposição ao Directorio. O Sr. Dr. Bessa de Carvalho foi muito aplaudido e no fim cumprimentado pelo maior numero dos deputados presentes.

Para complemento d'esta noticia transcrevemos de «O Mundo» a parte referente a este episodio da sessão de segunda-feira, que sucintamente explana os acontecimentos.

«O Sr. Dr. José Bessa de Carvalho refere-se aos acontecimentos de Espinho mostrando que o Dr. Pinto Coelho, administrador do concelho procedeu como era de seu dever. Relatou minuciosamente como os factos se deram, inferindo-se da sua exposição que o sr. Pinto Coelho procedeu como bom republicano que é e sempre foi. Fala depois da politica republicana local que o Sr. Santos Pouzada, que deixou de ser republicano em 1908, quando mais necessário eram os esforços dos bons correligionarios, está agora arrebanhando para a união nacional os nossos mais encarniçados inimigos. Espera que o Sr. ministro do Interior, pertencendo a um ministerio de concentração, faça justiça inflexivel depois de conhecer o processo da sindicância que o mesmo administrador pediu.

Termina fazendo o mais caloroso elogio ao Dr. Pinto Coelho e aos bons republicanos de Espinho.»

### Uma nota curiosa

Em resposta á sonora retumbância de um artigo da Republica publicou em *nota política do dia* o nosso colega portuense da «A Folha Nova» a curiosa apreciação que, com venia transcrevemos.

### Um discurso do sr. Pouzada

A «República» exultava ontem por um discurso do sr. Santos Pouzada que, segundo a «trombeta do almeidismo», «varejava o radicalismo em vinte minutos de metralha fulminante».

Safal! Não suponhamos o sr. Santos Pouzada um homem tão... expulsivo.

Muito pelo contrario, habituamo-nos a ver no deputado Pouzada - nós julgámo-lo senador - um homem pacato, entrado já nos anos e habituado, no seu largo convívio dos livros, a refrear impetos descomedidos.

Pois, foi assim mesmo. O velho

deputado, que pacatamente se conserva até aqui calado no Parlamento, «eloquentemente» silencioso, parece ter pronunciado uma catilinaria soberba contra o radicalismo de Espinho.

Amigos, é o fim do fim.

Breve dias de adversidade nos restam e não tardará o momento, em que o republicano teorico de Espinho virá até nós, feito verdugo - com aquela cara - anunciar-nos tragicamente os nossos tres dias de oratorio.

Debaixo de tão «fulminante metralha», todo o radicalismo impenitente começa a tremer, a tremer, sentindo nas pernas uma fraqueira traidora, uma flacidez comprometedora.

E quando souber lá longe, nas geleiras da Suissa, tão distante da Patria, o Dr. Afonso Costa volverá olhos marejados para as bandas de Portugal e noite alta, novo rei Lear, desgrenhado e louco, ha-de soluçar... pelos corredores do hotel: - Pousada, Pousada alagoz, que fizeste tu dos nossos sonhos politicos de emancipação e intransigencia democrática?... E na sua Tebaida de Espinho, o sr. Santos Pouzada, na indiferença egoistica de seu triunfo, passará muitas vezes diante dos olhos deslumbrados a prosa encomiastica da «República», onde as metaforas resoam, ecos de um triunfo distante, como o rugir do mar resoando... numa lata de couvera.

Entretanto esquecerá aquela ideia infeliz que acometeu o sr. Pouzada, traíçoeramente, como uma mosca importuna em dia cálido de verão, de fazer-se riscar do cadastro do partido republicano de Espinho justamente no momento em que aprovava calorosamente a candidatura do seu filho numa lista monárquica.

Ha momentos infelizes.

A cometem-nos tentações perturbadoras.

Para que daria ao sr. Santos Pouzada, a gana heroica de romper o seu silencio parlamentar?...

Passaram por ele, indiferentes, reclamações clamorosas da cidade, que o elegera. Não tuguia nem mugiu. Discutiu-se a Constituição, levantou-se por véses várias na Camara o debate politico, geral, vivo, fusilante e Santos Pouzada, grave, conselheiro, ouviu, sorriu, tremeu e quedou silencioso.

... E' sempre tão doloroso querer uma tradição...

O silencio é de ouro, diziam os arabes...

### A Magistratura

O Sr. Ministro da Justiça renovou perante o parlamento a iniciativa do seu projecto de Lei, fixando o limite de idade para os magistrados judiciais.

Estamos acordes em afirmar que tal projecto significa um notável progresso. Queríamos, porém, vér a magistratura judicial completamente reorganizada, de modo que os juizes fossem de facto orgãos de um poder judicial independente e apenas subordinados a normas democraticas.

Contos largos...

### Política local

A propósito de um caso ha dias levado á camara dos deputados, e ali posto nos devidos termos pelo nosso prezado amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho, as comissões políticas de Espinho enviaram a seguinte exposição ao Directorio:

Ao Directorio do Partido Republicano.—As comissões republicanas de Espinho veem, perante o Directorio do Partido Republicano, expôr factos verdadeiros para destruir falsas notícias espalhadas pelo deputado sr. Antonio dos Santos Pousada, entidade que, como se provará adiante, tem sido devotas prejudicial ao partido republicano local. Os factos que vão narrar-se, com a mais impecável verdade, demonstrarão á evidencia como ele usa inventar atoardas em seu proveito e dos seus adeptos para conseguir fins que facilmente se tornam conhecidos.

Eis resumidamente a historia do caso que pareceu alarmar o país.

Pelas 20 horas do dia 4 do corrente, constou á autoridade administrativa d'este concelho que no edificio do Casino Peninsular se achava reunido grande numero de individuos, sem que a autoridade tivesse conhecimento do fim de tal reunião. Dirigindo-se o administrador para o citado casino, no qual foi negada a entrada, sob pretexto de que a reunião era particular, tendo só entrada os individuos munidos de convite. E' preciso esclarecer que a maioria dos republicanos historicos do concelho, isto é, quasi a totalidade, tiveram conhecimento do fim de tal reunião. Dirigindo-se o administrador para o citado casino, no qual foi negada a entrada, sob pretexto de que a reunião era particular, tendo só entrada os individuos munidos de convite. E' preciso esclarecer que a maioria dos republicanos historicos do concelho, isto é, quasi a totalidade, tiveram conhecimento do fim de tal reunião. Dirigindo-se o administrador para o citado casino, no qual foi negada a entrada, sob pretexto de que a reunião era particular, tendo só entrada os individuos munidos de convite.

Nem autoridade, nem os proprios convidados tinham, nem ainda hoje tem, conhecimento do fim da reunião, correndo, porém, com certa insistencia que se procurava obter meios para substituir as comissões administrativas, legalmente nomeadas e compostas de cidadãos que merecem a confiança e apoio dos velhos republicanos locais, por individuos, muitos dos quais de passado politico duvidoso ou de ideias reaccionarias. Servia de pretexto á manigancia dos principais promotores da habilidade, à frente dos quais se encontrava o deputado sr. Santos Pouzada, o facto da camara, por recomendação expressa do ilustre chefe do distrito ter posto em rigorosa execução as posturas que punem as transgressões sobre higiene publica. E

com factos desta ordem, que um deputado da nação pretende formar aqui, num meio que não pode deixar de lhe ser hostil, o seu grupo político!

Sim; o seu grupo político, pois diz-se também que o fim principal era esta organização, servindo a anunciada destituição das comissões administrativas para arrastar à reunião e agregar ao projectado grupo os que sofreram as consequências das suas transgressões sobre higiene. Não é para desprezar saber-se que as listas que compõem as actuais comissões administrativas não foram submetidas à nomeação do ilustre governador civil, sem que previamente fossem eleitas pelo velho partido republicano local. O procedimento do sr. Santos Pouzada não tem classificação. Para definir basta dizer:

1.º—Um grupo de quinze indivíduos, entre os quais se contava o sr. Santos Pouzada, fundou em 1905 a primeira comissão municipal republicana de Espinho, de que elle Pouzada não ficou fazendo parte.

2.º—Um anno depois realizou-se nova eleição, sendo elle eleito presidente. Mezes depois, quando tinha chamado a si, e já em começo, importantes trabalhos partidários (revisão do recenseamento político, de cujo acto, na opinião do dr. Affonso Costa, dependia o aniquilamento dos nossos adversários), abandonou a comissão sem motivo algum plausível.

3.º—Em 1906 a comissão política tomou a si a publicação da *Gazeta de Espinho*. Fazendo parte do seu corpo redatorial o sr. Santos Pouzada nunca escreveu uma linha e abandonou-a completamente dentro em pouco.

4.º—Desde então andou sempre e ostensivamente mancomunando com os inimigos dos republicanos, até ao ponto de colaborar com elles em tudo que os pudesse ferir. Chegou a prestar-se a ornamentar a real fabrica de conservas por ocasião da visita do ex-rei a Espinho!!

5.º—Prestou-se a servir de presidente da mesa eleitoral primária de Espinho quando do ultimo ministério monárquico, nomeado pela gente do conde d'Agueda, numa eleição que foi calorosamente disputada pelos republicanos locais.

6.º—Apoiou a candidatura de seu filho a vereador da camara municipal, fazendo este parte de uma vereação franquista. Isto quando o partido republicano local apresentava uma lista genuinamente partidária.

7.º Por ocasião do ultimo recenseamento eleitoral para as constituintes requereu a inclusão de todos os talassas, alguns mortos e outros ausentes que a comissão, à face da lei, entendeu dever eliminar!

8.º—Em 25 de setembro de 1908 dirigiu ao presidente da comissão parochial política a seguinte carta: «Ao illustre cidadão presidente da comissão parochial de Espinho.—Requeiro que vos dignais eliminar o meu nome do cadastro do partido republicano de Espinho.

Espinho, 25 de setembro de 1908.

Saude e Fraternidade.

(a) Antonio dos Santos Pouzada

Eis a historia resumida dos factos, pela qual se prova que o sr. Santos Pouzada não é, nem pôde ser considerado republicano em Espinho.—Saude e fraternidade.—Espinho, 7 de janeiro de 1912.—As comissões políticas.

## O jogo

Tem havido ultimamente uma fecundidade de projectos de jogo, que bem parece ser este a preocupação dileta de muitos pensadores e legisladores.

Agora l'briga-se o rabo do cão... de Alcibiades. Fala-se já em largos monopolios e fartas negociações.

Somos apologistas da regulamentação nos devidos termos, e assim o evidenciamos neste seu manuário. Mas desadoramos os monopolios e as concessões chorudas.

Também não vamos pela lógica decretos moralistas que aventurem logo este argumento — «o jogo não pode reprimir-se»: Pode sim. Melhor seria dizer não valer a pena reprimilo fundamentalmente, porque é vexatório, ridículo e anti-económico.

Tanto baralham o caso, que ou não sae nada ou sae asneira!

Ah! o jogo! Bem nos parece — anda moiro na costela!

## Uma liquidação de incidente

### SOBRE A POLITICA D'ESPINHO

Na sessão da camara dos deputados de terça-feira o Sr. Antonio dos Santos Pouzada, respondendo ao nosso amigo Sr. Dr. Bessa de Carvalho pretendeu demonstrar que o acto do administrador d'Espinho, ordenando a dissolução da reunião do Café Peninsular, fora arbitrario e ilegal. Em abono d'esta afirmativa o Sr. Santos Pouzada não citou textos de lei, apenas referiu um argumento de autoridade, aliás mal comprehendido. Os promotores da reunião — só agora se sabe de positivo — queriam organizar as comissões dirigentes da união republicana. Não deram parte a autoridade administrativa, afirmou o orador porque o Sr. Carlos d'Oliveira, empregado superior do Governo Civil do Porto lhes garantia que não era precisa a licença nem no Porto era exigida.

Disse muito bem o Sr. Carlos d'Oliveira se assim o dissesse: as reuniões públicas não carecem de licença da autoridade administrativa mas exige-se a participação e nos devidos termos.

Assim o determina claramente a lei reguladora do direito de reunião, que de resto se harmoniza com os preceitos da constituição e não está por isso revogada. De resto o Sr. Pouzada fez a seu modo a historia da política d'Espinho.

Seguidamente o Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, em linguagem de sincera e eloquente erudição, rebateu o equívoco, defendendo calorosamente o administrador e as comissões dirigentes do partido Republicano de Espinho.

## Directorio do Partido Republicano

Este alto corpo partidário reúne com as comissões republicanas e resolve cooperar na manifestação liberal de domingo.

A convite do directorio reuniram-se hontem no largo de S. Carlos, pelas 21 horas e sob a presidência do illustre republicano dr. Teófilo Braga, as diversas comissões republicanas do país. O dr. Teófilo Braga, abrindo os tra-

balhos, expôz os fins para que foi convocada a reunião, dando-se assim a palavra ao eminente democrata dr. Magalhães Lima. O nosso amigo proferiu um caloroso discurso de ataque ao clericalismo e entre grandes aplausos acentuou a necessidade de manifestar todo o aplauso ao governo pela atitude que tomou para defender a lei da separação da insolência dos bispos. Com o aplauso unânime da assembleia, o dr. Magalhães Lima demonstra a necessidade de reclamar do governo a supressão da embaixada portuguesa junto do Vaticano e apreciando a actual política portuguesa, afirma que urge reduzir cada português à sua limitada esfera acção, ensinando-lhes quais os deveres dos verdadeiros republicanos que devem sempre congregar os seus actos de hoje com as palavras de hontem (*grandes aplausos*). O orador, dirigindo um energico ataque à reacção e referindo-se à proxima manifestação de 14 do corrente, diz ser a absoluta necessidade que todos os livres-pensadores compareçam nessa manifestação, guiamos por uma única palavra de ordem, mas em columna cerrada, a fim de mostrar a grandeza do nosso protesto e ao mesmo tempo ter occasião de formar a grande e invencível parada das forças liberais da nação portuguesa. O orador terminou o seu notável discurso enviando para a mesa a moção que segue, aprovada por aclamação:

O directorio do partido republicano português, reunido com as comissões políticas, resolve cooperar na manifestação liberal promovida pela Associação do Registo Civil, que deve realizar-se no proximo dia 14 do corrente, convidando para este fim todas as comissões, centros e outros agrupamentos coletividades republicanas eliberais a acompanharem e auxiliarem demonstrações públicas que se realizarem, de modo que ellas decorram com a imponencia, a ordem e a correção que o glorioso partido republicano tem sempre imprimido a todos os seus actos. As comissões, centros e outros grupos e colectividades republicanas e liberais que, por qualquer circunstância não possam encorporar-se ou auxiliar directamente os cortejos ou outras manifestações de carácter liberal e democrático são, por este meio, convidadas a nesse mes no dia saudar telegraficamente o governo, confiando em que o illustre ministro da justiça manterá intactas as leis da República, castigando todos aqueles que as transgredirem ou desrespeitarem.

Terminada a grande e vibrante manifestação ao dr. Magalhães Lima, o illustre presidente concedeu a palavra ao sr. Manuel Joaquim dos Santos que se dirigiu aos membros do Directorio que se encontravam presentes, sobre a situação em que se encontra a Comissão Municipal de Lisboa e sobre a sindicância ao Vintem Preventivo. Respondeu o sr. Luiz Filipe da Matta, esclarecendo o interpelante sobre as suas perguntas. Em seguida o sr. Martins Alves saudou em Magalhães Lima a democracia portuguesa. O sr. Rogério Moita referiu-se com lastima à prisão sem culpa formada dos revolucionários de João Deus e Arthur Santos, que prestaram à República relevantes serviços, sacrificando-se. O sr. Azevedo e Silva atacou os processos clericais.

O sr. Carlos Simões Torres, usando seguidamente da palavra, manifestou seu grande prazer em ver ali reunidas, confraternizando com o Directorio as comissões de Lisboa e da província. Continuando no uso da palavra protestou contra o facto de ainda se encontrarem presos, sem culpa formada, os revolucionários João de Deus e Artur Santos. E dada a palavra ao sr. José dos Santos. Saúda o dr. Magalhães Lima, felicitando-o pelo facto de ter aceitado logar no Directorio, despre-

sando quanto se fez em volta de si para não aceitar o cargo.

Ainda usaram da palavra os srs. Affonso Ferreira e dr. Peres Rodrigues, fazendo este senhor largas considerações sobre a lei da separação, que considera a lei basilar da República e sem a qual não estaria completa a obra da

democracia. Aproveita o ensejo para prestar homenagem ao dr. Affonso Costa, autor desse monumento e agradece o apoio das comissões. A sessão foi encerrada com grande entusiasmo, soldando a assembleia vivas à República, ao directorio e ao dr. Affonso Costa.

## CARTA

Do Sr. Manoel Rodrigues Pereira recebemos uma carta em que protesta contra a narrativa inserta no ultimo numero d'este semanário sob a epígrafe de «reunião dissolvida». Apesar do protesto mantemos integralmente a notícia aludida em todos os factos essenciais e nos promovemos.

Lamentamos não poder aceder aos desejos do Sr. Rodrigues Pereira, que pede a publicação da sua missiva, porque é norma invariável d'este jornal não dar

### «Convite textual»

Ilustre cidadão.

Adriano Brandão

Os abaixo assinados esperam dever-lhe a fineza de comparecer, sem falta à reunião que se deve efectuar, no dia 4 do corrente, às 1 horas da tarde, no Salão Peninsular.

E agradecem  
Manuel Rodrigues Pereira.  
Domingos da Silva Maia  
Antonio Gonçalves Rodrigues.  
José Fernandes Marques.  
Antonio dos Santos Pouzada.

E indispensável a apresentação d'esta carta

Deve notar-se que tanto o nome do convidado como os dizeres finais é indispensável a apresentação desta carta foram escritos à mão no convite original.

E mais nada.

A nossa copia

Ilustre Cidadão

(nome do convidado)

Os abaixo assinados esperam dever-lhe a fineza de comparecer, sem falta, à reunião que se deve efectuar, no dia 4 do corrente, às 7 horas da tarde, no Salão Peninsular. E agradecem.

(a) Manuel Rodrigues Pereira, Domingos da Silva Maia, Antonio Gonçalves Rodrigues, José Fernandes Marques, Antonio dos Santos Pouzada.

o Sr. Dr. Jerônimo Rozado de querer de actos do administrado do concelho d'Espinho. Aquelle funcionário iniciou os seus trabalhos na ultima sexta-feira.

Por este motivo foi entregue interioramente o encargo da administração concelhia ao cidadão vice-presidente da Comissão Municipal Administrativa, Sr. Antonio Montenegro dos Santos.

**Transferencia e nomeação**—Permutaram entre si os Srs. Juizes de Direito da Feira e d'Estarreja, Drs. Luiz do Valle e Couceiro da Costa. E nomeado delegado para a comarca da Feira o Sr. Dr. Tavares Coutinho, antigo administrador de Cambra e nosso preso correlegionario.

**Presos políticos**—Foram restituídos à liberdade os presos políticos de Ovar.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Redactor do jornal

Gazeta de Espinho

**Comissões políticas**—As comissões políticas dirigentes do Partido Republicano d'este concelho têm reunido, amiudadas vezes, durante a semana, acompanhando a sucessão dos factos ocorridos e tomando importantes deliberações. Também se representaram e decidiram adherir ás resoluções tomadas pelo Directorio e a que n'outra local nos referimos.

**Camara d'Espinho**—A Camara Municipal d'Espinho decidiu celebrar as suas sessões aos sábados pelas 15 horas.

No sábado, 6 de janeiro, não pôde efectuar-se a sessão ordinária por falta de numero dos Srs. Vereadores.

**Inquerito administrativo**—O Sr. Ministro do Interior incumbiu

Venho pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que por intermedio do seu mui lido jornal chame a atenção do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Ministro do interior e Director geral da Instrução primária para a perseguição acintosa de que está sendo vítima o pobre professor da Escola central de Aveiro, José Moreira de Azevedo, por parte do inspetor primário Domingos Cerqueira. E preciso que se ponha cōbro ao que se está passando.

O professor Azevedo, por interesse pessoal e para se vêr livre do seu feliño perseguidor, concordou ao logar de professor de Espinho. Com elle concorreram mais professores, sendo elle 4º classificado. Desistiu o 1º, o 2º foi despatchado para S. João da Pesqueira e o 3º também desistiu; pois apesar disso ainda não foi despa-





ALBERTO MILHEIRO  
Cirurgião dentista  
rotolise e operações dentárias  
**Passelo Alegre 10-1.**  
Em frente ao corto da Graciosa

Hotel e Restaurante  
**CAFE CHINEZ**  
Nº. 11  
DE  
José Fernandes do Lago  
Praia d'Espinho  
Aberto todo o anno Proximo á estação.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

PADARIA CASAL RIBEIRO  
59, RUA DO CRUZEIRO, 63  
ESPINHO

Manipulação esmerada  
DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**PHARMACIA CENTRAL**  
**ALBERTO DELGADO**

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

CONSULTORIO  
MEDICO-CIRURGICO  
Rua 19 (antiga Pinto Coelho)  
ESPINHO

Medicos cirurgões:  
**J. PINTO COELHO**  
RESIDENCIA:  
Avenida Graciosa, 72

**J. CORREIA MARQUES**  
R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

# A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, nº 60

Directores fundadores { Manoel Coelho | Adriano Pimenta } Advogado dos  
caca e procuradoria.

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses, — de  
publicas: — passagem de certidões, ou quaisquer outros documentos,  
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações ed  
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Trata quaisquer serviços dependentes de ministerios ou repartições  
organiza de documentos para concursos, prepara papeis de casamento,  
como se occupa de todos os assuntos dependentes das repartições, ec  
ticas. Promove habilitações perante a Funta de Credito Publico  
mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquier local  
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros etc.  
«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças  
mente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:  
Cobrança judicial de pequenas dívidas. Acções  
pequenos despejos

— consultas orais sobre qualquer assunto;  
— pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições indus  
trial; predial, etc.;  
— organizações e redação de reclamações e recursos o que  
mesmas derem origem;  
— Informações dependentes de repartições pub...  
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecime  
d'instrução, etc.;  
— certidões de qualquer natureza;  
— requerimentos para qualquer fim que não seja começo  
— desconto especial em todos os outros serviços de que esta  
cia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Pro  
doria.

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança  
de pequenas dívidas e acções de pequenos despejos.

Por esta avença fornece «A Judicial»:  
Todas as informações e esclarecimentos relativos  
contribuições, organiza e redige os respectivos recur  
mações, effectua o pagamento d'essas contribuições  
cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá ci  
bre estes mesmos assuntos.

Endereço telegráfico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o  
quiser)

**TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
DE  
**MONTEIRO & GONCALVES**

RUA DOS MERCADORES 171

**PORTO**

**AGUA DO BARREIRO**

Na Serra do Caamujo — (BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma  
Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS  
Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

**FRANCISCO ALVES VIEIRA**

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDORES

OFFICINA

— DE —

**PICHELEIRO E FUNILEIRO**

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira — ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de  
gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelos para latrinas e bacias  
os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de  
zinc, cobre e chapa galvanizada. Apparelos para gaz acetylene os mais  
económicos Bicos e accessórios para os mesmos. Recebem-se encomendas per  
provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra  
respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA